

classificados negócios

E-mail: folha.negocios@uol.com.br



FOLHA DE S. PAULO
DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2010 ★ PÁGINA 1

NO VERSO:
empregos

6 páginas 253 anúncios

Para anunciar ligue 3224-4000 ou acesse www.folha.com.br
Você pode pagar em até 3 vezes no cartão de crédito

Adriano Vizoni/Folha Imagem

O empresário
Ricardo Assaf
criou fundo para
microcrédito

no ar Microcrédito

Organizações
sociais se
preparam para
atuar como
bancos

Págs. 2 e 3

- SEBRAE
- 4 EMPRESAS COMPRA E VENDA
- 4 FRANQUIAS/REPRES. E SOCIEDADES
- 4 EMPRESAS/INST./PROD. E SERVIÇOS
- 4 MÁQUINAS, EQUIP. E FOMTORES
- 4 AGÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO
- AGRICULTURA
- ALUM. / EVENTOS / FESTAS / BUFÊS
- 5 ANIMAIS: PRODUTOS E SERVIÇOS
- 5 ANTIGUIDADES / COLEÇÕES
- 5 AR-CONDICIONADO / VENTILAÇÃO
- 5 ARTIGOS ESPORTIVOS / BRINQUEDOS
- 5 ASSISTÊNCIA MÉDICA / SEGUROS
- 5 AULAS E CURSOS
- 5 BELEZA / ESTÉTICA
- 5 COMUNICADOS
- 5 CONFECÇÕES, ROUPAS E ACESSÓRIOS
- 5 CONSTRUÇÃO: PRODUTOS E SERVIÇOS
- 5 CRÉDITOS E SERVIÇOS FINANCEIROS
- 5 DEBITIZAÇÃO / DESENTUPIMENTO
- 5 DETETIVES
- 5 DIVERSOS
- 5 ESOTERISMO
- 5 INFORMÁTICA
- 5 INSTRUMENTOS MUSICAIS
- 5 LEILÕES
- 5 LIMPEZA / CONSERVAÇÃO
- 5 MATÉRIAS-PRIMAS
- 5 MENSAGENS RELIGIOSAS
- 5 MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
- 5 MÓVEIS, DECORAÇÃO, JARDINAGEM
- 5 NÁUTICA / AERONÁUTICA
- 5 OBJETOS DE ARTE / JOIAS
- 5 PISCINAS / SAUNAS
- 5 PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS
- 5 PROFISSIONAIS LIBERAIS
- 5 RECADOS PESSOAIS
- 5 SEGURANÇA / VIGILÂNCIA
- 5 SERVIÇOS FUNERÁRIOS
- 5 SERVIÇOS MÉDICOS E TERAPÊUTICOS
- 5 TELECOMUNICAÇÕES
- 5 TELEMENS. / PRESENTES / CESTAS
- 5 TERCEIRIZAÇÃO
- 5 TRANSP. / ENTREGAS / MUDANÇAS
- 5 TURISMO / LÁZER
- 5 ACOMPANHANTES
- 5 CLÍNICAS DE MASSAGEM
- 5 FONE EROTICO
- 6 LIVRARIA

MICROCRÉDITO NO AR

Associações pretendem virar bancos

Oscips focadas em microcrédito buscam alavancar carteiras aderindo ao Banco Central

ANDRÉ LOBATO
DA REPORTAGEM LOCAL

O microcrédito cresceu 3,8 vezes mais do que o total de empréstimos concedidos pelos bancos no ano passado e vive uma situação de dupla inserção no sistema financeiro.

De um lado, o primeiro banco de microcrédito — investimento estrangeiro — deve chegar ao país no final deste ano (leia mais na página 3).

De outro, organizações que visam a inclusão social sem ter fins lucrativos constroem uma estratégia para controlar entidades financeiras.

Criadas para emprestar dinheiro com o compromisso social de melhorar a renda de comunidades sem acesso ao sistema financeiro, algumas Oscips (Organizações Sociais de Interesse Público) iniciam a caminhada para virarem bancos.

O primeiro passo para isso é adquirir controle de uma figura

jurídica conhecida como SCM (Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte).

Essa é a primeira fase na escala das entidades reguladas pelo Banco Central, com estrutura básica para operar no sistema financeiro.

Essa migração foi percebida por entidades do setor e confirmada por agentes microfinanceiros locais. Para elas, um grande atrativo é a possibilidade de alavancagem.

Com R\$ 1 no caixa, uma Oscip empresta até R\$ 3, mas uma SCM pode chegar a R\$ 10.

Mais transparência

Além da expansão de carteira, uma figura controlada pelo Banco Central passa a ter um corpo técnico mais profissional, pois pode lucrar e pagar melhores salários e ainda ter governança mais rigorosa.

“As Oscips demonstraram que existe demanda, um modelo de negócio que funciona. As

pessoas pagam, as carteiras crescem e o modelo pode ser profissional”, analisa Terence Gallagher, da área de microfinanças da IFC (sigla em inglês para Corporação Financeira Internacional).

Nos outros países em que esse movimento ocorreu, afirma Gallagher, os bancos mantiveram as características de microfinanças, como fazer visitas



As Oscips demonstraram que existe demanda, um modelo de negócio que funciona. As pessoas pagam, as carteiras crescem e o modelo pode ser profissional

TERENCE GALLAGHER
profissional da área de microfinanças da IFC

“in loco” aos clientes, oferecer consultoria financeira e modelos adaptados à informalidade e também outros produtos, como seguros e hipotecas.

Custo maior

Estudando a criação de uma SCM, a Ande (Agência Nacional de Desenvolvimento Microempresarial) afirma estar receosa quanto aos custos para manter essa figura jurídica.

Isso porque uma SCM recolhe tributos que uma Oscip não costuma pagar — como o Imposto de Renda.

“É como se pagássemos para fazer desenvolvimento social. Microfinanças não é só emprestar, é construir capacidades”, avalia Elza Fagundes, diretora-executiva da Ande.

Ela conta que agora está à procura de investidores para realizar esse projeto.

“Buscamos organizações ou empresas privadas que façam investimento social”, diz.

STATUS DE OSCIP AGILIZA PARCERIA COM PODER PÚBLICO

Oscip é um título concedido a associações e fundações sem fins lucrativos com autorização do Ministério da Justiça. Seus dirigentes têm direito a remuneração, e ela pode fazer parcerias com o poder público sem licitação, desde que cumpra requisitos de transparência administrativa.

empreendedor em foco

Centro no MA deve ser a maior SCM do país

DA REPORTAGEM LOCAL

O Ceape-MA (Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado do Maranhão) deve se tornar a maior SCM do país. Seus R\$ 34 milhões em carteira podem superar os R\$ 100 milhões com a nova figura jurídica.

A estratégia para continuar com os valores de inclusão social é criar um modelo misto. A organização segue prestando serviços de suporte, como gestão do negócio, enquanto a sociedade faz os empréstimos. Em negociação com um parceiro latinoamericano, o Ceape-MA também busca ampliar seus serviços financeiros.



Cláudia Cisneiros, diretora-executiva do Ceape-MA

Junior Falcão/Folha Imagem

SCM quer abrir capital na Bolsa para se capitalizar

Para poder emprestar mais, essas sociedades também pretendem emitir títulos públicos

DA REPORTAGEM LOCAL

Formalizadas em 2005 como uma resposta do Banco Central ao vácuo de microfinanças no Brasil, as SCM querem emitir títulos públicos e abrir capital na Bolsa de Valores.

Como não podem captar no mercado, elas têm dificuldade para atender a demanda, afirma o presidente da associação dessas entidades, Jacy Nogueira Filho. “Só com capital próprio não temos mais capacidade de atender aos clientes.”

Para ampliar formas de captação, a associação dialoga com o Banco Central pela aceitação técnica de uma emenda em me-

tida provisória. Se alterada, a MP 472, em tramitação na Câmara dos Deputados, permitirá que as SCM captem títulos públicos, como os bancos.

Assim, poderão negociar títulos com, por exemplo, fundos de investimentos. Outra alternativa é que possam abrir capital como sociedades anônimas.

“O Banco Central está muito receptivo”, diz Filho. Ele comemora a criação de SCMs por Oscips. “Elas serão maiores que as SCMs já existentes”, projeta.

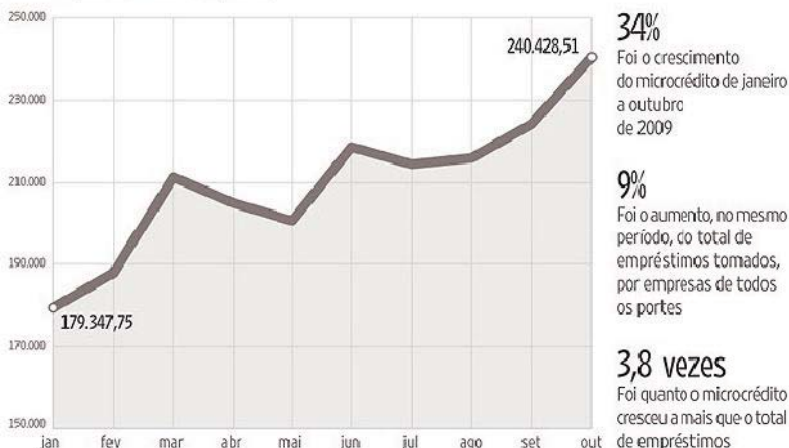
Procurado, o BC informou que não comenta mudanças de mercado e que ainda não possui pedidos formais de Oscips para criarem SCMs.

MICROCRÉDITO NO AR

CRESCIMENTO DO MICROCRÉDITO

2009 foi um ano de recordes nessa modalidade de empréstimo

Total emprestado em 2009, em R\$



Fonte: Banco Central do Brasil. Segundo o banco, para visualizar os recursos de microcrédito tomados, é preciso somar as modalidades diretas de consumo e de microempreendedor. Dados extraídos de www.bcb.gov.br/?MIKROFIN



Quem chegar falando a língua deles [os sem inclusão financeira], procurando-os no mercado, diminuindo a assimetria de informação com criatividade e garantias não tradicionais, vai avançar além do crescimento da própria economia

CARLOS ALBERTO SOARES

diretor de administração e finanças do Sebrae

Empresa cria fundo para ajudar SCMs

DA REPORTAGEM LOCAL

Para vencer a dificuldade de captação das SCMs (Sociedade de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte), a Empresta Capital criou um fundo especializado em microcrédito.

A ideia, explica o empresário Ricardo Assaf, é que o fundo da Empresta compre parte das operações da SCM. Assim, ao adquirir os créditos da sociedade, o fundo renova sua carteira, compen-

sando a falta de investidores.

Inicialmente, conta Assaf, o objetivo é operar apenas com a sua própria SCM. No futuro, porém, pretende negociar com outras marcas.

Atualmente, a carteira da Empresta é de R\$ 3,5 milhões, mas, apenas na primeira semana de operação, o fundo somou R\$ 600 mil, calcula Assaf.

“Negociamos para oferecer crédito dentro de sindicatos. Um dos diferenciais do microcrédito, por exemplo, é que não exigimos conta corrente”, explica.

Os custos para o microtomador, porém, são maiores. “Na hora de optar por tomar crédito, 80% da decisão do cliente depende de facilidade, e 20%, da taxa”, expõe.

Salvador terá primeiro banco de microcrédito

Instituições estrangeiras do setor farão parcerias com entidades financeiras locais e focam Nordeste

DA REPORTAGEM LOCAL

O primeiro banco de microcrédito do país se chamará AccessBank Brasil e terá Salvador como sua primeira praça de operação. A capital da Bahia foi escolhida dentro de uma estratégia maior de expansão pelo Nordeste, explica Bernd Zattler, diretor da AccessHolding.

As negociações com o Banco Central já começaram, e o plano de negócio estima que a inauguração do primeiro ponto ocorra no fim deste ano.

Após a instalação da matriz em Salvador, conta Zattler, o banco pretende continuar a expansão pelo Nordeste rumo a Fortaleza, no Ceará.

Ao final de cinco anos, o AccessBank Brasil planeja ter 50 mil clientes e uma carteira de crédito de € 80 milhões (R\$ 201,6 milhões, na conver-

são pelo câmbio de R\$ 2,52).

“Escolhemos o Brasil porque o mercado de microcrédito local ainda tem muito potencial de desenvolvimento, está atrás de vários outros países da América Latina”, explica.

Além do AccessBank, outras entidades de grande porte das microfinanças chegam ao Brasil neste ano, fazendo parcerias com entidades locais.

Entre elas está o MiBanco, que opera no Peru e é controlado pelo Grupo ACT.

A organização não-governamental americana Accion International também monta neste ano sua primeira operação de microcrédito no país. Focada na região Norte, espera ter 30 mil clientes nos primeiros anos de operação, explica Bettina Wittlinger de Lima, responsável pelo projeto.



Adriano Vizoni/Folha Imagem

Ricardo Assaf,
da Empresta
Capital